

# **A INVESTIDA DE NABUCODONOSOR CONTRA JUDÁ: APROXIMAÇÃO E CONFLITO DOS DADOS BÍBLICOS E EXTRA- BÍBLICOS**

**Aluno: Monique Webler Weyne**  
**Orientador: Maria de Lourdes Corrêa Lima**

## **Introdução/Objetivos**

Esta pesquisa buscou aprofundar e confrontar os dados bíblicos e extra-bíblicos em torno do assédio e tomada de Nabucodonosor a Judá. Os dados bíblicos foram retirados dos Livros das Crônicas, 2 Reis, Jeremias e de Ezequiel, especificamente Ez 17,1-24. E os dados extra-bíblicos foram recolhidos das Crônicas Babilônicas (B.M. 21946), da terceira carta dos Óstraca de Láquis e dos vestígios arqueológicos do território de Judá. Com a análise dos dois elementos (bíblico e extra-bíblico) se verificou a possibilidade de uma relação entre ambos.

## **Metodologia**

A primeira parte da pesquisa se deteve a investigar os acontecimentos relativos ao período da ameaça babilônica. Foram examinados os contextos sócio-político, cultural e econômico de Judá, no período de 609 a 587 a.C., os fatos ocorridos nos reinados de Joacaz (609), Joaquim (609-598), Joaquin (598) e Sedecias (598-587). Estes momentos foram decisivos para o futuro de Judá. O seguimento que cada rei deu ao seu governo influenciou e determinou o rumo do reino do Sul. A força do Império Babilônico não conseguiu ser detida, naquele instante, por nenhum exército. Mesmo as tropas egípcias não foram o bastante para deter Nabucodonosor. Judá, numa tentativa sem sucessos, se revolta três vezes contra os caldeus, na certeza de um apoio das guarnições egípcias, mas estas são abatidas em Carquemis, antes que chegassem a Judá.

No meio desse ambiente de instabilidade política e rigor das cobranças de pesados tributos, o profeta Ezequiel é vocacionado por YHWH para alertar o povo sobre a grande ameaça que estava por vir, se o povo não se fizesse fiel. O profeta criticava a idolatria de Judá aos outros deuses, os adultérios, as calúnias e a falta de solidariedade entre os judeus. Sobre o profeta Ezequiel procurou-se, também, chegar a uma conclusão sobre o seu possível posicionamento político (pró ou contra-babilônico) e social na época. Sobre o Livro de Ezequiel foi feita a exegese do capítulo 17, levando em consideração suas teses principais. Nele, o autor relata em forma de alegoria a deposição do rei Joaquin e sua deportação; ascensão de Sedecias ao trono, sua submissão e revolta a Nabucodonosor, sob a esperança de ajuda do Egito, contra o imperador caldeu.

Na segunda parte da pesquisa foram investigados o reinado de Nabucodonosor II, seus feitos em Judá e suas conquistas territoriais. Os relatos contidos na Crônica Babilônica (B.M. 21946) vão de um período de 605 a 594/3 a.C. Nela são mencionadas a morte do imperador Nabopolassar (pai de Nabucodonosor II), a elevação de Nabucodonosor II ao trono e suas várias expedições à Síria e Asquelom, e as batalhas em Carquemis. A partir dessas referências foi possível chegar a uma aproximação de datas e constatação de alguns fatos.

A terceira carta dos Óstraca de Láquis é escrita por judeus palestinos para outros judeus que estavam no Egito. Além de fazer referência a um profeta desconhecido que envia uma carta de advertência, ela menciona uma missão no Egito. Mas, devido ao conteúdo fragmentário, a interpretação ainda é muito difícil.

Através de resquícios arqueológicos do território de Judá foi constatada a importância da fortaleza de Láquis, um dos últimos territórios conquistados por Nabucodonosor. Esta foi destruída num incêndio.

### Conclusões

Com a análise de todas as fontes, bíblicas ou extra-bíblicas, se constatou a veracidade de muitos fatos e maior aproximação de datas, por exemplo, da batalha de Carquemis (605 a.C.), do ano em que Nabucodonosor aderiu ao trono (605 a.C.) e capturou Jerusalém (597 a.C), entre outras datas importantes.

Foram constatados a relação que o Egito ainda tinha com Judá, mesmo depois de o Império Babilônico ter dominado a Síria e a Palestina; o papel e a influência dos profetas, sobretudo de Jeremias e Ezequiel, sobre o povo. Não ficou determinado se Ezequiel realmente era pró-babilônico, e sim que o profeta via na dominação babilônica um castigo de YHWH, pelas infidelidades do povo e pelo não cumprimento da promessa de vassalagem do rei Sedecias a Nabucodonosor.

Com a confrontação das fontes, pode-se concluir também que estas entram em conformidade em muitos aspectos, mostrando que os autores bíblicos se utilizavam dos acontecimentos do cotidiano para formular suas profecias de advertência ao povo.

### Referências

- ALBERTZ, R. *Historia de La Religión de Israel en tiempos del Antiguo Testamento*, v.1-2. Madrid, 1999.
- BRIGHT, J. *História de Israel*. São Paulo, 1978.
- CAZELLES, H. *História política de Israel – desde as origens até Alexandre Magno*. São Paulo, 1987.
- DONNER, H. *História de Israel e dos povos vizinhos*, v. 1-2. São Leopoldo – Petrópolis, 1997.
- GUNNEWEG, A.H.J. *História de Israel. Dos primórdios até Bar Kochbah e de Theodor Herzl até os nossos dias*. São Paulo, 2005.
- LIVERANI, M. *Para além da Bíblia*. São Paulo, 2008.
- PRITCHARD, J.B. *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament*. Princeton, 1969.
- WISEMAN, D.J. *Chronicles of Chaldean Kings (626-556) in the British Museum*. London, 1961.
- MAZAR, A. *Arqueologia na terra da Bíblia*. São Paulo, 2003.